

Falando sobre Sexualidade com Nossos Filhos

Afrânio de Matos Ferreira*
Sonia Maria Baldini**

Introdução

Consideramos o termo sexualidade num sentido mais amplo, abrangendo o prazer erótico já existente desde o nascimento, e não só a sexualidade genital.

Portanto, o diálogo com os filhos sobre sexualidade deve começar, a nosso ver, desde o nascimento. Diálogo este, que inclui não só o falar, mas também o afeto, a aceitação com amor e com limites, das manifestações e interesses sexuais que vão sendo percorridos até atingir a genitalidade adulta.

Falar de sexualidade, para muitas pessoas, ainda é difícil e complicado. As mudanças culturais ainda são muito recentes e no tempo de nossos avós, sexualidade era um assunto proibido.

O artigo de Freud sobre sexualidade infantil data de 1905, e até aquela data, as crianças eram consideradas "seres assexuados". Ainda hoje, em determinados círculos, falar sobre sexualidade causa constrangimento e mal estar.

Fases da Sexualidade Humana

A percepção do crescimento dos filhos e as manifestações da sexualidade ainda geram muita ansiedade nos pais.

No entanto, reconhecer as fases da sexualidade facilita a aceitação e possibilita que os pais possam agir mais naturalmente frente a suas manifestações. O desenvolvimento emocional, afetivo e sexual saudável dependerá da resolução dos conflitos e dificuldades que se apresentam nos primeiros anos de vida.

O desenvolvimento saudável, entretanto, depende de dois fatores básicos: o constitucional e o ambiental. A interação desses dois fatores, isto é, a maneira pela qual o mundo é apresentado à criança, e o modo como a criança recebe estas informações e vivências, de acordo com seu estado interno e fantasias próprias, vão construindo o seu senso de realidade, sua imagem de mundo. Em outras palavras, uma boa condição física e psíquica e um ambiente "suficientemente bom" (no sentido de Winnicott), permitirão à criança um crescimento saudável e uma boa adequação à realidade externa.

Sendo assim, nos primeiros meses de vida, deve ser dada especial atenção à amamentação. A boca é o lugar de prazer do bebê e o seio ou a

RESUMO

Nossa intenção neste artigo é iniciarmos uma reflexão sobre o assunto da sexualidade infantil, orientando o pediatra no aconselhamento dos pais sobre a importância de se conversar sobre sexualidade com os filhos, muito precocemente e com naturalidade.

UNITERMOS

Sexualidade infantil.

* Psicólogo, membro do departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, professor do Curso de Psicoterapia Psicanalítica da Criança do Instituto Sedes Sapientiae, membro do Conselho Consultivo da Abrinq pelos Direitos da Criança.

** Médica Pediatra pela USP, especialista em Psicoterapia Psicanalítica da Criança pelo Instituto Sedes Sapientiae, médica colaboradora do Serviço de Psiquiatria Infantil do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Fac. de Medicina da Univ. de São Paulo.

mamadeira devem ser oferecidos com afeto e dedicação. Mais tarde torna-se importante conter as ansiedades do desmame, da dentição, das mudanças alimentares. Estimular a aquisição da fala, do caminhar, da independência progressiva. Ensinar adequadamente o controle esfinteriano, respeitando o amadurecimento natural da criança. O controle esfinteriano é o primeiro ato que a criança realiza por ela mesma, e normalmente sentem muito prazer. Neste momento, o maior centro de prazer, na escala do desenvolvimento sexual é o prazer anal e uretral. Eliminar e reter as fezes e urina torna-se um centro de interesse das crianças, por volta do segundo ano de vida.

Desde muito cedo no desenvolvimento da criança, notamos que a masturbação se torna uma fonte de satisfação ou um calmante frente às situações de ansiedade, frustrações, raiva, ódio e medo. Podemos entender essas manipulações corporais como um processo natural da criança para conseguir lidar com suas angústias. Porém, uma masturbação compulsiva, em excesso, pode ser um sintoma de que algo não vai bem com a criança. A enurese, após um período de controle esfinteriano adequado, pode também ser um sintoma de que algo não vai bem com a criança. A enurese, após um período de controle esfinteriano adequado, pode também ser um sintoma.

As brincadeiras das crianças, seus jogos, as histórias, os contos de fada, são suas formas de entender o mundo, expressar suas idéias e conflitos. Nestas formas de expressão, encontramos simbolismos carregados de sexualidade.

Os pais, educadores, pediatras e terapeutas atentos e sensíveis às manifestações das crianças, podem captar suas fantasias e conflitos precocemente.

Aos 3-4 anos de idade é normal as crianças apresentarem condutas "sádicas" (prazer em maltratar pessoas e animais), como também "exibicionismo e voyeurismo" (prazer em mostrar-se nu às outras pessoas bem como vê-las despidas). Existe ainda nessa idade, uma curiosidade grande quanto à anatomia do outro sexo, procurando, em forma de brincadeiras, examinar os órgãos genitais dos irmãos e amiguinhos.

Iniciam-se também, perguntas mais diretas sobre a diferença entre os sexos, de onde vêm os bebês, como conseguem sair da barriga da mamãe, etc. Estas perguntas devem ser respondidas com naturalidade, de maneira simples, clara e sincera, sem rodeios. E as mesmas respostas devem ser repetidas quantas vezes for perguntado, mas não estendendo muito além de sua curiosidade. A criança já tem várias hipóteses sobre a sexualidade (fantasias infantis) e na verdade, querem apenas confirmar ou não suas hipóteses. Por isso, as respostas devem ser sempre as verdadeiras. Por exemplo, as crianças fantasiam a fecundação sob a forma oral, por ingestão, ou pelo beijo, ou em forma de micção.

Quanto às idéias sobre a relação sexual entre os pais, seja ela observada ou fantasiada pela criança, muitas vezes é considerada como um ato agressivo, sádico, "a

mãe sofrendo a agressão do pai", e este "podendo ser devorado pela mãe em consequência de sua agressão". Nestas situações, deve-se explicar, sempre de acordo com a solicitação da criança, como ocorre a relação sexual entre um homem e uma mulher, incluindo nas respostas, a questão de prazer na relação sexual, e a complementação amorosa entre um homem e uma mulher. Deve-se orientá-los também que o ato sexual só conduz à procriação quando o corpo do menino e da menina já se tornaram adultos e quando há uma opção para conceber um filho.

Aos cinco anos eclode a fase edípica (Complexo de Édipo) que se caracteriza mais comumente por uma manifestação de um profundo amor pelo genitor do sexo oposto e uma forte rivalidade (ciúme) pelo genitor de mesmo sexo.

Toda essa trama é acompanhada de desejos sexualizados, desejos de conquistar e casar com o genitor do sexo oposto, as meninas se interessando em colocar as vestimentas da mãe, maquiagem, e os meninos em imitar o pai, desafiá-lo, etc.

Ocorrem brigas e disputas com o rival. No menino, o conflito termina com o medo de ser castigado pelo pai, "ser castrado". Esta situação é representada pela tragédia grega "Édipo-Rei", onde Édipo como castigo por casar-se com Jocasta, sua mãe, e com ela ter filhos, torna-se cego (castração simbólica). Na menina, o complexo de castração inicia-se antes da entrada no Édipo, quando se percebe "castrada" por ocasião da descoberta da diferença entre os sexos.

A única, a mais simples, a mais sintética e verdadeira educação sexual é a "proibição do incesto": evitar e limitar os jogos simbólicos entre pais, filhos e irmãos, por exemplo, os banhos coletivos, as manipulações (carinhos) carregados de erotismo, as verbalizações sedutoras, como chamá-los de "namoradinho do papai", etc. Evitar que a criança durma na cama dos pais. Essas medidas, que são aparentemente simples de serem tomadas, são difíceis de ser internalizadas pelos pais, pois trazem consigo a complexidade da natureza humana.

É necessário que os pais fiquem atentos e evitem brincadeiras que estimulem fantasias incestuosas, mas ao mesmo tempo possibilitem a liberdade da criança perguntar, conhecer, fantasiar e se defender do interesse sexual natural pelos pais e irmãos, dirigindo esses interesses à criança de outro sexo e com idade compatível com a sua, prevalecendo assim, um desenvolvimento sexual saudável e natural.

Dos seis aos nove anos a criança entra no período de latência, interessando-se mais por atividades intelectuais.

Na adolescência, ocorre o período de máxima confusão e dispersão, que se instalam por causa das ansiedades determinadas pela reativação dos impulsos incestuosos. Surgem novos estados de angústia, devido à possibilidade real de serem consumadas as fantasias incestuosas, devido à nova capacidade genital adquirida. A angústia masturbatória da puberdade parece ligada às

fantasias edipianas, o que explica a forte luta que o jovem trava contra as fantasias que acompanham os impulsos masturbatórios.

Acrescente-se a isto, o luto pela perda do corpo infantil e pelos pais idealizados na infância. Ainda durante a puberdade podem surgir experiências e jogos sexuais com pessoas do mesmo sexo, e que não constituirá necessariamente numa escolha de uma posição definitivamente homossexual.

Na puberdade inicia a experiência da sexualidade "adulta", os namoricos, o "ficar", a relação sexual completa. É o grande momento onde a intervenção e orientação plena e honesta dos pais vai completar o ciclo que já deve ter iniciado desde a infância.

Conclusão

Os esclarecimentos sobre a atividade sexual, seus riscos e conseqüências, como gravidez, doenças venéreas e AIDS, serão aceitos com naturalidade e interesse pelos filhos acostumados a um diálogo aberto com os pais desde cedo. O vínculo afetivo entre pais e filhos favorece o desenvolvimento e amadurecimento emocional e sexual pleno. A aceitação de todas as fases da sexualidade infantil, com todas as fantasias, sentimentos e emoções que a acompanham (amor, ódio, ciúme, raiva, carinho, etc.), legitima as vivências da criança e favorece o relacionamento dos pais com os filhos num ambiente sem preconceitos, numa relação caracterizada pela sinceridade, compreensão e amor.

SUMMARY

Our aim in this article is beginning a reflection about sexuality in children. We wish to give the pediatrician an orientation to discuss with the parents about children sexuality. Also, to encourage parents to talk to their children in a natural way.

KEY WORDS

Infatile Sexuality.

Bibliografia

1. DOLTO, F. - **Psicanálise e Pediatria**. Zahar Editores. 1980.
2. FREUD, S. - **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Imago Editora Ltda. Rio de Janeiro. 1989.
3. KLEIN, M.; HEIMANN, P.; ISAACS, S.; RIVIERE, J. - **Os Progressos da Psicanálise**. Editora Guanabara. S.A. 1952.
4. KLEIN, M. - **Contribuições à Psicanálise**. Ed. Mestre Jou. São Paulo. 1981.
5. KLEIN, M. - **Psicanálise da Criança**. Ed. Mestre Jou. 1981.
6. SPITZ, R.A. - **O Primeiro Ano de Vida**. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 1980.
7. WINICOTT, D.W. - **Da Pediatria à Psicanálise**. Livraria Francisco Alves Editora S.A. 1988.